

# MIGALHAS DE LITERATURA PORTUGUESA

A literatura portuguesa começou com o alvorecer da nova nacionalidade.

Já D. Afonso Henriques, empenhado nas conquistas aos moiros, para alargamento do condado que herdara de seu pai, tinha os seus trovadores.

Nos arraiais do Rei, os trovadores, depois de combaterem denodadamente contra os inimigos, recitavam as suas trovas em que descreviam as façanhas dos heróis, de Celina e de outras heroínas lusitanas.

E D. Afonso Henriques escutava-os enlevado, enquanto descansava das refregas dos combates para entrar de novo, corajosamente, na sua tarefa de reconquista.

Ele mesmo tinha casado com D. Mafalda, filha do Conde de Saboia, cidade que recebia a influência de Provença irradiadora duma cultura que se havia de espalhar por novas nacionalidades. E com o casamento do segundo rei, D. Sancho I, com D. Dulce, filha de Beranger IV, conde de Provença, afluem a Portugal inúmeros trovadores, segreiros e jograis que divertiam a família real, durante as refeições, com as suas composições de sabor francês e provençal.

Assim a poesia trovadoresca precedia a prosa. Esta somente apareceria nos fins do século XIII com todo o vigor no romance (romanzo).

A poesia provençal reuniu-se à corrente popular nacional e assim aparecem as primeiras canções já com um cunho acentualmente peninsular.

A primeira canção portuguesa que chegou até nós é a de Paay Soares de Taveiros, dirigida à **Ribeirinha**, amante de D. Sancho I que foi raptada por um fidalgo da família Viegas de Riba Douro que deu assunto para o romance de Rebelo da Silva, **Ódio Velho não Cansa**.

As viagens de D. Afonso III pelo estrangeiro, antes de ser chamado para governar, muito contribuíram para o desenvolvimento da poesia trovadoresca em Portugal.

Este Príncipe escolheu dos melhores mestres europeus para instruírem o seu filho Denis que deveria ser o futuro rei de Portugal. Dentre esses mestres destacaremos os sábios Ayméric de Ebrard e D. Domingos Jardo. E a semente caiu em tão bom terreno que D. Denis foi considerado um dos soberanos mais sábios do seu tempo e a sua corte foi frequentada pelos melhores trovadores e jograis da Galiza, (a) Castela e de Leão.

Ele próprio deixou-nos cerca de 138 composições suas, umas de carácter religioso e outras de carácter profano.

A sua iniciativa é atribuída a tradução de diferentes obras e os seus filhos D. Afonso Sancho e D. Pedro, Conde de Barcelos, foram também bons cultivadores da poesia.

Além destes são dignos de menção: João Aires, João Lobeira, Aires Peres Cristóvão, D. Gil Sanches, D. Fernando Garcia Esgaravunha e tantos outros.

Para aperfeiçoamento da Cultura Portuguesa, D. Denis fundou o Estudo Geral em Lisboa o qual pouco depois foi transferido para Coimbra com o nome de Universidade; baniu o uso do latim bárbaro nos documentos públicos os quais passariam a ser escritos em língua nacional.

O que ele talvez nunca supôs, é que a língua que ele tanto aperfeiçoou viria a ser falada em meados do século XX por cerca de oitenta milhões de habitantes espalhados por toda a Terra...

Nota (a) Alguns imigrantes portugueses, de pouca cultura, agastam-se quando no Brasil lhes chamam galegos em tom depreciativo.

Galegos são habitantes da Galiza, herdeiros duma cultura das mais antigas e elevadas da Península Ibérica. Ainda noutros lugares da Península os habitantes estavam num grande atraso e já a cultura Lusogalaica era notável.

Guilherme Martins Adegas